

O campo de públicas do Ceará: características, demandas e desafios pela ótica dos estudantes

The Ceará public field: characteristics, demands and challenges from the students "views"

Estêvão Lima Arrais ¹

Bárbara Imaculada Araújo de Oliveira ²

RESUMO:

A pesquisa objetiva compreender quais as principais características, demandas e desafios do Campo de Públicas do Ceará pela ótica dos estudantes. Como metodologia, a pesquisa se classifica como estatística descritiva, se utilizando de questionário misto (aberto e fechado) e que foram coletados via google forms. Como método de análise, optou-se pela análise de conteúdo, desenvolvendo categorias na medida em que ocorre repetições de respostas. Por fim, a pesquisa concluiu que: 1) uma parcela dos estudantes (20,19%) opta pelo curso em decorrência de conveniência da nota do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e não por ser um curso prioritário; 2) há um desejo estudantil por uma formação mais "Ortodoxa" (centralidade dos debates sobre o Estado), pautada em "Ciências Estatais" ou "Estudos Estatais"; 3) em função da visão "Ortodoxa", abordagens demasiadamente inter e transdisciplinares podem ser compreendidas pelos estudantes como uma fuga da temática ou ausência de domínio por parte do docente; e 4) 55,67% dos alunos não estão satisfeitos com seus cursos, o que sinaliza para a necessidade de planos de melhorias e reformar em todos os cursos do Campo de Públicas do Ceará. Por fim, sugere-se que esta pesquisa seja apreciada por estudantes e coordenadores dos cursos do Campo de Públicas do Ceará, bem como replicada em outros estados para possíveis comparações.

Palavras-Chave: Campo de Públicas; Campo de Públicas do Ceará; Curso de Administração Pública; Curso de Gestão de Políticas Públicas.

ABSTRACT:

The research aims to understand the main characteristics, demands and challenges of the Public Field of Ceará from the students' perspective. As a methodology, the research is classified as descriptive statistics, using a mixed questionnaire (open and closed) and that were collected via google forms. As an analysis method, content analysis was chosen, developing categories to the extent that repetitions of responses occur. Finally, the research concluded that: 1) a portion of students (20.19%) choose the course due to the convenience of the national high school exam (ENEM) grade and not because it is a priority course; 2) there is a student desire for a more "Orthodox" formation (centrality of the debates on the State), based on "State Sciences" or "State Studies"; 3) depending on the "Orthodox" view, too inter- and transdisciplinary approaches can be understood by students as an escape from the theme or lack of mastery on the part of the teacher; and 4) 55.67% of the students are not satisfied with their courses, which signals the need for improvement plans and reform in all courses of the Public Field of Ceará. Finally, it is suggested that this research be appreciated by students and coordinators of the courses of the Public Field of Ceará, as well as replicated in other states for possible comparisons.

Keywords: Public Fields; Ceará Public Fields; Public Administration Course; Public Policy Management Course.

¹ Doutorando em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará. Graduado em Administração Pública pela Universidade Federal do Cariri. E-mail: estevaolarrais@gmail.com

² Graduada em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: barbara.oliveira.gpp@gmail.com

1. Introdução

O Campo de Públicas (CP) consiste em um movimento formado por estudantes, professores e profissionais oriundos dos cursos de Administração Pública, Políticas Públicas, Gestão Pública, Gestão de Políticas Públicas, Ciências do Estado e Gestão Social. Seu principal objetivo consiste na profissionalização da gestão pública brasileira em atenção aos princípios republicanos, a defesa do Estado Democrático de Direito e dos Direitos Humanos (PIRES et al, 2012).

Segundo informações disponíveis no site “Campo de Públicas” , criado e mantido pelo professor Valdemir Pires, um dos fundadores do CP, observa-se que os cursos do CP se encontram em 39 organizações espalhadas por todo o Brasil, dentre públicas e privadas, estando majoritariamente concentradas em universidades públicas federais. Há um conjunto de outras organizações que orbitam em função dos cursos ou das diretrizes do CP, sejam elas com a finalidade de representação estudantil ou profissional ; divulgação científica , fortalecimento , dentre outras mais, nos mais distintos âmbitos federativos.

As discussões sobre o CP são recente, sendo este termo utilizado e convencionado no Encontro Nacional de Estudantes de Administração Pública (ENEAP) de 2007, período em que os cursos supracitados começavam a desenvolver certo grau de coesão e que também se iniciava as discussões acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do CP: um instrumento jurídico-político que demonstra a complexidade, multidisciplinariedade e transversalidade destes cursos, sinalizando a necessidade de uma área de estudo própria, visto que, embora agregasse a área da Administração, não estava exclusivamente inserido neste meio (PIRES et al, 2014).

No entanto, mesmo estando em fase de desenvolvimento, o CP já apresenta visíveis desafios, os quais têm se tornados recorrentes, como os apontados por Coelho (2006), Coelho (2008), Pires et al (2014) e mais recentemente Coelho et al (2020), dos quais se destacam: a urgência de se ter um novo perfil docente “híbrido” que detenha (além do conhecimento em ensino, pesquisa e extensão) experiência na gestão pública; o desafio de equilibrar a formação técnico-jurídica (solicitada por parte do Estado, especialmente em seus processos seletivos) e a formação multi e interdisciplinar promovida pelo espaço universitário; e a abertura de postos de estágio e trabalho para os estudante e futuros profissionais do CP, especialmente no âmbito municipal.

O Campo de Públicas do estado do Ceará é formado pelos cursos de Administração Pública, da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); e do curso de Gestão de Políticas Públicas, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Os estudantes, profissionais e professores do Campo de Públicas do Ceará também debatem e sofrem com os desafios citados por Coelho (2006), Coelho (2008), Pires et al (2014) e Coelho et al (2020). Entretanto, não há até então um material que sistematize (de forma precisa), quais as características, as principais demandas e os principais desafios dos estudantes do Campo de Públicas do estado do Ceará.

Neste sentido, a presente pesquisa objetiva mapear as principais características, demandas e desafios dos estudantes do Campo de Públicas do estado do Ceará. A pesquisa é inédita, não havendo qualquer estudo anterior que corresponda a este tipo de recorte territorial (todos os cursos do Campo de Públicas do estado do Ceará). Ademais, a pesquisa busca desenvolver uma dupla contribuição: 1) desenvolver um instrumento metodológico capaz de ser replicado em qualquer curso do Campo de Públicas, auxiliando na tomada de decisão de Centros/Diretórios Acadêmicos e Coordenações de Curso, se tornando assim uma poderosa ferramenta de avaliação e governança interna dos cursos; e 2) desenvolver análises específicas e precisas referentes a cada curso do Campo de Públicas cearense, evitando assim leituras homogêneas sobre problemas que se apresentam como gerais, mas requerem ações contextualizadas para suas soluções.

2. Apontamentos históricos do campo de públicas no Brasil

A história do Campo de Públicas se mescla com a história do ensino da Administração Pública do país. O trabalho de Coelho (2006) é a obra pioneira que abrange todo o processo histórico deste fenômeno, o qual é dividido em três grandes ciclos:

- O Primeiro Ciclo (1952-1965) é marcado pela fundação do primeiro curso de Administração Pública do país na Escola Brasileira de Administração Pública (EBAPE), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 1952. Este período é caracterizado pelo desenvolvimento de uma burocracia estatal, o que estimulou a abertura dos cursos de Administração Pública em várias Instituições de Ensino Superior (IES), tais como na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1952; na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1959; na Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), em 1959; na Universidade Estadual do Ceará (UECE), em 1961; e na Universidade de Brasília (UNB, também em 1961). Entre os anos de 1959 e 1969, existiam 30 IES com o curso implementado (graduação e pós-graduação) e cerca de 75% ofertavam o curso como área isolada do saber ou integrado com Administração de Empresa .
- O Segundo Ciclo (1966 -1982) é marcado por três grandes modificações: 1) o golpe civil-militar de 1964, o qual suspende o processo de desenvolvimento de uma burocracia weberiana profissional; 2) a reforma administrativa de 1967, a qual permitiu o surgimento de várias instituições jurídicas da administração indireta, criando empresas públicas, fundações e autarquias, transmutando o Estado Burocrático em desenvolvimento para uma espécie de “Estado-Empresa”, diluindo mais ainda a ética e a cultura da administração pública ao ser sobreposta pela gestão empresarial; e 3) a reforma universitária de 1968, com a qual ficou vedada a duplicação de cursos com finalidades idênticas, o que resultou na fusão dos cursos de Administração Pública e Administração de Empresas, o que gerou uma descaracterização, tornando a ciência administrativa como sinônimo de Administração de Empresa, tendo em vista que, após a fusão, os cursos se tornaram mais generalistas em Administração. Como consequência, em 1973 o ensino de Administração Pública só era pleno na FGV e na UECE, e era enfatizado em apenas 5% das IES que ofereciam bacharelado em Administração de Empresas, entre elas a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a UFBA e a UNB.
- O Terceiro Ciclo (1983-1994) é marcado pelo fim da ditadura e o reordenamento político-administrativo do Estado após 1985, modificando a perspectiva tecnoburocrática pela sociocêntrica, reintroduzindo o processo político na gerência pública, buscando assim conciliar demandas sociais e conviver com as relações de poder entre governos e atores locais. Diante deste novo cenário, especialmente após a aprovação da Constituição Federal de 1988, ampliam-se as possibilidades e desafios dos municípios e estados; e emergem as organizações do terceiro setor. É deste ciclo que surge a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) , em 1986, e se iniciam políticas orientadas para a profissionalização dos gestores públicos federais, acarretando em um aumento de cursos de graduação e pós-graduação na área de Administração Pública, precisamente em mestrados e especializações nas áreas de Gestão Pública, Administração Pública ou Políticas Públicas.

No entanto, o conceito “Campo de Públicas” só é cunhado e utilizado pela primeira vez por volta de 2007 nos eventos nacionais objetivando expressar uma identidade comum entre os estudantes, profissionais e professores dos cursos de Administração Pública, Gestão Pública, Gestão de Políticas Públicas, Políticas Públicas, Ciências do Estado e Gestão Social (PIRES et al, 2014). O ano de 2010 coroa o maior nível de unidade entre os cursos, com o início das primeiras discussões sobre a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Campo de Públicas (DCNs), as quais foram aprovadas em 2013 e homologadas em 2014, o que resultou na coesão entre princípios, diretrizes e formação acadêmica, demonstrando que o Campo de Públicas possui um grau de complexidade, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade que transborda a área da Administração tradicional (PIRES et al, 2014; LEAL DE ARAÚJO, 2016).

3. O Campo de Públicas do estado do Ceará

Com a ascensão do Partido dos Trabalhadores (PT), o ensino da Administração Pública se expande no país, principalmente em virtude da aprovação do Programa de Reforma e Reestruturação Universitária (REUNI), em 2007, que possibilitou a interiorização do ensino superior por meio da criação de novas universidades aproveitando a capacidade ociosa já existente; e o surgimento de novos cursos sob uma perspectiva de desenvolvimento territorial ou local. É neste cenário que se funda a Universidade Federal do Cariri (UFCA) , em 2013; e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

(UNILAB), em 2010; e os cursos de Administração Pública, da UFCA e da UNILAB (ambos em 2011); e, tempos depois, o curso de Gestão de Políticas Públicas, da Universidade Federal do Ceará (UFC), em 2015

O curso de Administração Pública da UFCA surge oriundo do engajamento de docentes e pesquisadores do Laboratório Interdisciplinar em Gestão Social (LIEGS) que almejavam contribuir com o desenvolvimento territorial da Região do Cariri cearense, buscando soluções para os problemas ambientais, culturais, econômicos, políticos e sociais da região com base na Gestão Social, principal marca e característica do curso (UFCA, 2016). Ao concluir o curso, por exemplo, os estudantes recebem o título de bacharel em “Administração Pública e Gestão Social”. O curso está localizado na sede da UFCA, no município de Juazeiro do Norte.

Já o curso de Administração Pública da UNILAB surge como uma demanda para:

“desenvolver e fortalecer, em diversas áreas, conhecimentos e estratégias de organização e promoção da gestão pública, disseminando mecanismos de participação democrática, transparência de gestão, profissionalização da administração pública, análise, formulação e implementação de políticas públicas e inclusão social” (UNILAB, 2016, P.12)

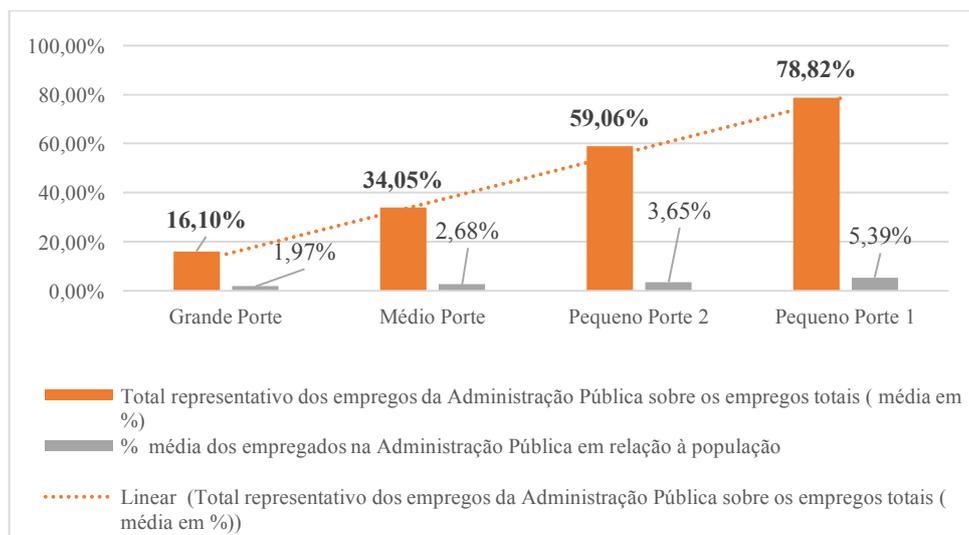
E assim, contribuir com o desenvolvimento dos países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), tais como: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Macau (região administrativa especial da China), além do Brasil e Portugal (UNILAB, 2016). O curso está instalado na sede da UNILAB, localizado no município de Redenção.

Por fim, o curso de Gestão de Políticas Públicas, da UFC, emerge sob a justificativa da ampliação do debate acadêmico sobre as Políticas Públicas nos últimos anos e, em função do cenário, atribui para si o dever de formar novos gestores públicos profissionais, com uma formação técnico-científica-humanista que auxilie na compreensão e resolução de problemas públicos complexos (UFC, 2017). Atualmente o curso conta com um Mestrado Acadêmico e Profissional na área de Avaliação de Políticas Públicas e busca a instalação de um Doutorado na mesma área. O curso fica localizado no Campus do Pici, na capital, Fortaleza.

4. Notas gerais sobre o Ceará

Antes de prosseguir para a metodologia, é necessário que o leitor compreenda algumas particularidades do estado do Ceará. 80% da população reside em municípios com até 50.000 habitantes. Em municípios de pequeno porte 1 (até 20.000 habitantes), a renda majoritária da população advém dos empregos na administração pública, o equivalente à 78,82% de todos os empregos na localidade. Na medida em que os municípios crescem e estabelecem novas empresas e indústrias, a participação dos empregos públicos diminui: em municípios de pequeno porte 2 (até 50.000 habitantes) o valor declina para 59,06%; médio porte (até 100.000 habitantes) o valor representa 34,05% e em municípios grandes (até 900.00 habitantes) o valor alcança 16,10%. Tais características são apresentadas no gráfico 01 a seguir:

Gráfico 01: empregos públicos municipais em relação aos empregos no mercado local nos municípios do Ceará.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em municípios de pequeno porte 1, os empregos públicos municipais representam 5,39% da população local, enquanto que em pequeno porte 2 este valor se aproxima de 3,65%. As condições se tornam mais crítica nos municípios mais pobres do Ceará: em Arneiroz (7.840 habitantes), os empregos públicos correspondem à 10,31% da população; e em Salitre (16.554 habitante) - município mais pobre do Ceará - o valor atinge 11,32%, e os empregos públicos correspondem à 98% dos empregos formais na cidade. Dado o contexto de poucos empregos e onde a maioria se encontram nas prefeituras, a prioridade dos representantes do executivo municipal se resume muitas vezes a instalar seus apoiadores nestes espaços. Com isso, uma eleição também é um processo de sobrevivência ou fracasso: para alguns, a perda do candidato também significa fracasso econômico; para outros, a vitória significa um emprego que perdurará o mesmo período do mandato político.

Para o Campo de Públicas do Ceará, emerge mais uma complexidade em função destas particularidades territoriais: como refletir sobre políticas públicas, Estado de Direito, serviços públicos essenciais e profissionalização da gestão pública quando o poder público municipal é antes de tudo um espaço onde a população o compreende como um “local para sobreviver”, tendo em vista as complexas redes fisiológicas que rememoram muitas vezes as características do conceito de Coronelismo desenvolvido por Victor Leal (2012) na metade do século XX? Somado a este quadro precário, há ainda outra problemática: a vulnerabilidade social e econômica dos estudantes do CP do Ceará, que necessitam de políticas de assistência estudantil, encontradas muitas vezes no interior das Pró-Reitorias de Assuntos Estudantis (UFCA e UFC) e da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (UNILAB). Finalizado os estudos, surge outra incerteza para o profissional recém formado do CP: como o recém egresso pode ser inserido em organizações da Sociedade Civil, mercado e, principalmente, do Estado, quando muitas vezes a porta de entrada se limita à rede de contatos (network) ou concursos públicos com periodizações imprecisas?

Há quem diga que este dilema do mercado de trabalho é algo comum em todos os outros cursos, entretanto, no CP o processo se torna mais danoso, tendo em vista dois motivos: em primeiro lugar, inserir estudantes do CP na máquina pública municipal significa em algum momento retirar o assento de algum aliado político/eleitoral; e, em segundo, a inserção também está muitas vezes ligada ao nível de esclarecimento dos gestores públicos, que podem enxergar este novo perfil profissional como um somatório à gestão, mas também como um choque à ordem vigente. Para todos os casos, os estudantes do CP se encontram em um permanente dilema, seja ele durante o curso ou após formado: a inserção nas organizações públicas ainda não é uma prática regular e, portanto, recorrente. Há ainda muito a ser feito.

5. Metodologia

A pesquisa é de natureza quantitativa e se classifica como estatística descritiva, objetivando assim descrever, analisar e compreender um determinado fenômeno se utilizando da linguagem estatística (SILVESTRE, 2007).

Para possuir um número representativo de respostas em todo o Campo de Públicas do Ceará, buscou-se estabelecer a seguinte meta: 50% do número de estudantes matriculados em cada curso + 10. A pesquisa teve o total de 203 participantes. A coleta de dados ocorreu entre os dias 01 e 15 de abril de 2019. Toda a coleta e o preenchimento de questionários ocorreram de forma online, por meio da plataforma Google Forms.

Tabela 01: Amostragem coletada para a pesquisa.

UNIVERSIDADES	UFC	UFCA	UNILAB
Número de participantes na pesquisa	49	119	35
% de participação na pesquisa com base no número de estudantes matriculados no mesmo período.	28,82%	57,76%	11,66%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim, todos os dados utilizados para análise são de fonte primária. Para melhor compreensão, optou-se por dividir o questionário em duas partes. A primeira parte contou com perguntas que buscavam entender quais as principais temáticas de interesse dos estudantes, o que permite nortear eventos científicos, ações extensionistas e projetos científicos. Foram disponibilizadas 20 temáticas e cada estudante poderia votar em até 12 temas, podendo também propor novas possibilidades. A segunda parte, de caráter qualitativo, buscou responder as seguintes questões: (I) qual o maior desafio para o estudante/futuro profissional do Campo de Públicas do Ceará? (II) O que te levou a cursar uma graduação no Campo de Públicas do Ceará? (III) Você está satisfeito com a sua graduação no Campo de Públicas do Ceará? E (IV) O que te faria desistir do seu curso?

Por fim, como as respostas da etapa qualitativa permitem as mais diversas possibilidades, optou-se por utilizar a análise de conteúdo de Bardin (2016). Para isso, a pesquisa seguiu o seguinte procedimento: em um primeiro momento, todas as respostas foram classificadas com base nas suas repetições. Em seguida, cada repetição foi tabulada e recebeu uma nomenclatura específica. Por exemplo: muito alunos sinalizam que a ausência de estágios e trabalho são os maiores desafios do CP, deste modo, esta categoria será quantificada (em %) e depois receberá uma nomenclatura, tal como “Mercado de trabalho (estágio ou empregos)”.

6. Resultados

Os estudantes do Campo de Públicas do estado do Ceará, de modo geral, possuem preferência por sete grandes temas: 1) Orçamento Público; 2) Licitações; 3) Gestão Pública Municipal; 4) Gestão de Projetos no Setor Público; 5) Avaliação de Impacto; 6) Governança Pública, Transparência e Accountability; e 7) Profissionalização da Gestão Pública. Nota-se, portanto, um maior interesse em áreas mais técnico-político.

Tabela 02: Principais temas escolhidos (em %) pelos estudantes do Campo de Públicas do Ceará.

TEMA	PRINCIPAIS TEMAS ESCOLHIDOS (EM %)
Orçamento Público	59,60%
Licitações	57,10%

Gestão Pública Municipal	56,20%
Gestão de Projetos no Setor Público	51,70%
Avaliação de Impacto	51,70%
Governança Pública, Transparência e <i>Accountability</i>	50,70%
Profissionalização da Gestão Pública	50,70%
Finanças Públicas	46,30%
Empreendedorismo no Campo de Públicas	43,80%
Ciência Política e Formação de Gestores Públicos	42,90%
Controladoria Aplicada ao Setor Público	42,40%
Gestão de Serviços Públicos	41,90%
Sustentabilidade no Setor Público	36%
Relações Internacionais e Comércio Exterior	36%
Defesa e Segurança Pública	32%
Burocracia, Gerencialismo e Gestão Social	30,50%
Federalismo Fiscal e Gestão Interfederativa	29,10%
Desafios e Panoramas para a América Latina	14,30%
Planejamento Estratégico para o Setor Público	0,50%
Estratégias de Parceria Público Privada	0,50%
Responsabilidade Social e Sustentabilidade	0,50%
História do Setor Público no Brasil	0,50%

Fonte: Elaborado pelos autores.

De forma mais precisa, as 5 temáticas mais escolhidas, por curso, são:

- UFCA: 1º Licitações; 2º Profissionalização na Gestão Pública; 3º Orçamento Público; 4º Gestão Pública Municipal; e 5º Gestão de Projetos no Setor Público & Governança Pública, Transparência e *Accountability*.
- UFC: 1º Gestão de Projetos no Setor Público; 2º Orçamento Público; 3º Gestão Pública Municipal; 4º Governança Pública, Transparência e *Accountability*; e 5º Licitações.
- UNILAB : 1º Empreendedorismo no Campo de Públicas; 2º Orçamento Público & Licitações & Profissionalização da Gestão Pública & Gestão de Serviços Públicos & Burocracia, Gerencialismo e Gestão Social; 3º Gestão Pública Municipal & Finanças Públicas; 4º Governança Pública, Transparência e *Accountability* & Defesa e Segurança Pública; e 5º Ciência Política e Formação de Gestores Públicos.

No tocante aos maiores desafios dos cursos do Campo de Públicas do Ceará, nota-se majoritariamente (81,28%) a preocupação dos estudantes com sua inserção no mercado de trabalho, tema que envolve a realização de estágios e o futuro emprego, um desafio recorrente no CP por todo o Brasil. Também chama atenção o apontamento do distanciamento entre a relação teoria e prática (13,79%), havendo ou um distanciamento entre estes dois elementos ou simplesmente inexistindo conexões. Fora estes elementos, também se destacam: transparência e ética nas prefeituras (2,46%); contexto político nacional (1,47%); ausência de um conselho de classes (0,49%); e a necessidade de auxílios estudantis para a manutenção dos estudos (0,49%).

Tabela 03: Maiores desafios dos cursos do Campo de Públicas do Ceará.

MAIORES DESAFIOS DOS CURSOS DO CAMPO DE PÚBLICAS DO CEARÁ	
Mercado de trabalho (empregos e estágios)	81,28%
Cursos distantes da realidade/ aproximação da teoria com a prática	13,79%
Contexto Político	1,47%
Transparência e ética nas prefeituras	2,46%
A ausência de um conselho de classe	0,49%
Auxílio estudantil para manutenção dos estudos	0,49%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando questionado aos estudantes quais as causas que os levaram a cursar uma graduação do CP, observar-se que os alunos ficaram interessados pela diversidade das disciplinas (42,36%) e por acreditarem que o curso seja o caminho adequado para atuar no setor público (34,48%). Nota-se também nessa etapa uma característica bastante ímpar: alguns estudantes mencionam que optaram única e exclusivamente pelo curso em função de ter sido a nota possibilitada pelo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) (20,19%). Fora estes elementos, também se destacam: interesse por política (4,92%); interdisciplinaridade do curso (3,44%) e o 'peso' social da universidade, por ser pública e federal (1,97%).

Tabela 04: Motivações que levaram a cursar uma graduação do Campo de Públicas do Ceará.

O QUE TE LEVOU A CURSAR UMA GRADUAÇÃO NO CAMPO DE PÚBLICAS?	
Disciplinas na matriz curricular	42,36%
Atuar no setor público	34,48%
O que a nota do ENEM me permitiu	20,19%
Interesse por Política	4,92%
Interdisciplinaridade do curso	3,44%
Universidade	1,97%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao questionar os estudantes se estão satisfeitos com seus cursos, surgem alguns desafios de forma mais explícita: mesmo havendo 44,33% dos alunos sinalizando que estão satisfeitos, a maioria (55,67%) alega que não e pelos seguintes motivos: distanciamento entre a teoria e prática dos cursos do CP, onde discussões são demasiadamente teóricas e deslocadas de fenômenos reais existentes no cotidiano (21,18%); carência de docentes que compreendam o caráter complexo do CP, o que requer uma maior aproximação das discussões acerca de Administração, Gestão Pública, e áreas afins (15,76%); carência de disciplinas mais aplicadas ao setor público (7,88%); disciplinas ligadas ao setor público como sendo optativas ao invés de obrigatórias (4,92%); dificuldades em obter empregos ou estágios (4,43%); e problemas na infraestrutura do curso (1,47%).

Tabela 05: Satisfação do curso pela ótica dos estudantes.

VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM O SEU CURSO?	
Sim	44,33%
Não, pois o curso se encontra distante da realidade, do mercado de trabalho e do cotidiano	21,18%

Não, pois há carência de docentes que compreendam a área do Campo de Públicas	15,76%
Não, pois carecemos de oferta de disciplinas aplicadas ao setor público	7,88%
Não, pois disciplinas importantes ligadas ao setor público se encontram como optativas ao invés de obrigatórias	4,92%
Não, em virtude da dificuldade em obter emprego ou estágios	4,43%
Não, pois o curso apresenta problemas em sua infraestrutura	1,47%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por fim, quando questionado aos estudantes o que poderia leva-los à desistência do curso, 22,66% responderam que nada, porém, surgem os seguintes pontos que desencadeariam desistência: ausência de mercado de trabalho (24,13%); falta de didática ou domínio por parte dos docentes (20,68%); questões pessoais (19,21%); adentrar em outro curso que seja tradicionalmente reconhecido (4,43%); desvalorização do curso na universidade e na localidade (3,44%); não conseguir conciliar trabalho com os estudos (1,97%); ausência de políticas de permanência universitária (1,47%); um emprego com elevado salário (1,47%); e impossibilidade de concluir o trabalho de conclusão de curso (TCC) (0,49%).

Tabela 06: Motivos que levariam os estudantes a desistirem do curso

O QUE TE LEVARIA A DESISTIR DO CURSO?	
Ausência de mercado de trabalho	24,13%
Nada	22,66%
Falta de Didática/Domínio docente	20,68%
Questões Pessoais (saúde e família)	19,21%
Passar em algum curso de reconhecimento tradicional	4,43%
Não conseguir conciliar trabalho com os estudos	1,97%
Falta de políticas de permanência universitária	1,47%
Um emprego que pague bem	1,47%
Dificuldade em concluir o TCC	0,49%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Deste modo, com exceção das questões pessoais dos estudantes (que realmente se encontram fora do controle dos docentes e gestores do curso), há uma emergência em se trabalhar os demais tópicos.

7. Análises e discussões

Os dados demonstram que, a princípio, os estudantes do CP do Ceará têm um desejo por uma formação mais instrumental, processual e normativa, optando por disciplinas como Orçamento Público, Licitações e Finanças.

Existe também a persistência do desafio de abertura de novos postos de trabalho, sejam por meio de estágios, cargos comissionados ou concursos públicos, reverberando diretamente na manutenção do estudante no curso do CP: a incerteza do mercado trabalho se torna uma variável que interfere diretamente na evasão do curso. Vale ressaltar que a inserção dos estudantes e, conseqüentemente, dos futuros profissionais do CP no setor público é um problema histórico e recorrente no campo, pois as discussões sobre profissionalização, modernização e melhoramento dos serviços públicos no interior dos cursos estão muito mais avançadas do que a realidade encontrada na esfera estatal, especialmente no âmbito dos municípios, que majoritariamente não possuem carreiras de gestores públicos; bem como infraestrutura, ferramentas de gestão e demais tipos de recursos capazes de ofertar serviços públicos de qualidade ou de

criar condições materiais para a elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas. Para superar estes desafios instalados, é necessário um trabalho coordenado (e urgente) entre universidades, docentes dos cursos, coordenações, estudantes e egressos, para se pensar estratégias de aberturas de estágio, tal como outros postos de trabalho (cargos comissionados ou concursos públicos). Dada a multiplicidade de possibilidades, nada impede que a supressão desta problemática seja também trabalhada como um projeto de pesquisa, ensino ou extensão.

Mesmo reconhecendo que a grade curricular e a possibilidade de adentrar no serviço público por intermédio do curso são variáveis que atraem os estudantes, chama bastante atenção o fato de que 20% dos entrevistados admitem que só estão no curso por comodidade da nota obtida no ENEM, o que aponta para um outro problema: alguns estudantes do CP do Ceará optam pelos cursos de Administração Pública ou Gestão de Políticas Públicas por uma questão de conveniência e não desejo próprio, o que pode implicar diretamente em uma menor dedicação por parte do aluno para com os deveres e atribuições do curso, sendo também uma possível variável que se relaciona diretamente com as taxas de evasão do curso (temática para futura pesquisa).

Os dados obtidos também evidenciam que os estudantes do Campo de Públicas do Ceará não estão satisfeitos com seus cursos, tendo em vista principalmente o descompasso entre teoria (demasiadamente multi e interdisciplinar) em dissonância com a demanda técnico-jurídica do Estado (campo estritamente jurídica e processual). Este apontamento é um problema histórico e recorrente, sendo inclusive citado pelo professor Fernando Coelho (2006), há 15 anos atrás. Entretanto, esta pesquisa traz novas variáveis para o debate. Este “desequilíbrio interdisciplinar-técnico” favorece o campo interdisciplinar, que privilegia muitas vezes as discussões teóricas do campo das políticas públicas, mas que são compreendidas pelos estudantes como distantes da realidade local e regional. Por outro lado, os estudantes enxergam nas disciplinas mais ‘técnicas’ a possibilidade de entender os processos internos do Estado e, conseqüentemente, compreender de que modo podem se inserir nestes espaços. Em outras palavras, há um anseio dos estudantes do CP do Ceará por uma formação que privilegie o campo das “Ciências Estatais” ou da “Burocracia”, especialmente no que se refere aos processos, instrumentos e normativas estatais.

Outra problemática que precisa ser salientada é a questão da didática docente (20,68%), variável que também pode promover a evasão dos estudantes, caso o professor não detenha domínio sobre a temática. Como já mencionado anteriormente, o CP é um movimento recente e os cursos do CP do Ceará são mais recentes ainda. No Brasil ainda são escassos os mestrados e doutorados no âmbito das Políticas Públicas e principalmente no campo da Administração Pública. Como consequência, as discussões são muitas vezes transversais à essas temáticas, atuando como forças centrífugas (do centro para fora), ao invés de centrípetas (de fora para o centro). Deste modo, os estudantes percebem as relações inter e multidisciplinares, mas sentem carência de um campo “ortodoxo” (centralidade no Estado) do Campo de Públicas que trabalhe suas essencialidades. Discussões que se projetam fora deste campo “ortodoxo” são muitas vezes interpretadas como uma fuga da temática ou ausência do domínio docente, além de promover desmotivação e desgaste dos estudantes.

Como pode se observar, os desafios do CP do Ceará são recorrentes tais como os previstos por Coelho et al (2020), Pires et al (2014) e Coelho (2008), entretanto, na pesquisa desenvolvida pode se constatar mais três desafios nem sempre tão evidentes. O primeiro: o aluno do CP que opta pelo curso como segunda escolha ou por mera conveniência, o que pode reverberar em sua dedicação no decorrer do curso, resultando inclusive em um público mais suscetível à evasão universitária. O segundo: o desejo estudantil por uma formação mais burocrática, pautada em “Ciências Estatais” ou “Estudos Estatais”, o que também significa dizer que os docentes do CP Ceará necessitam de uma maior sensibilidade sobre essa questão e uma maior imersão nestas áreas “ortodoxas”. Por último, o terceiro: em função da visão “ortodoxa” (centralidade dos debates sobre o Estado), abordagens demasiadamente inter e transdisciplinares podem ser compreendidas pelos estudantes como uma fuga da temática ou ausência de domínio por parte do docente.

8. Conclusões

A presente pesquisa demonstrou que os desafios do CP apontados por Coelho (2008), Pires et al (2014) e Coelho et al (2020), permanecem recorrentes, mas há algumas especificidades encontradas no CP do

Ceará: uma parcela dos estudantes do CP opta pelo curso em decorrência de conveniência, ou seja, não é um curso prioritário, o que pode reverberar no desempenho e dedicação no decorrer do curso bem como enquanto profissional; ademais, há um anseio estudantil por áreas mais “ortodoxas” que privilegiam a centralidade do Estado nas discussões, algo próximo ou sinônimo de “Ciências Estatais”, “Estudos Burocráticos” ou “Estudos Estatais”, características que os docentes precisam ser mais sensíveis quanto a essa perspectiva e estarem cientes da necessidade de uma maior imersão nestas áreas, tendo em vista que abordagens demasiadamente interdisciplinares e transversais podem ser mal interpretadas, pois, para os estudantes entrevistados, essas abordagens se distanciam em demasia do núcleo do campo de conhecimento do CP que detêm a centralidade no Estado (“Ortodoxia”).

A pesquisa atingiu seus objetivos, apesar de reconhecer algumas limitações de pesquisa, como o fato de apenas o curso de Administração Pública da UFCA atingir a meta estipulada de questionamentos, equivalendo à 57,76% de todos os estudantes matriculados no curso e 58,6% de todo o mapeamento do Campo de Públicas do Ceará, o que pode gerar algum nível de defasagem/discrepância para com os outros cursos.

Para futuras pesquisas, recomenda-se: 1) a replicação deste estudo nos cursos de outros estados, bem como estudos comparativos; e 2) estudos que relacionem taxas de evasão universitária dos cursos do campo de públicas com a taxa de empregabilidade (estágios, cargos comissionados e concursos). Por fim, como encaminhamento para o Campo de Públicas do estado do Ceará, sugere-se que esta pesquisa seja apreciada por coordenadores de curso, docentes, centros acadêmicos e estudantes, para que possa ser dado o devido encaminhamento no sentido de trazer reformas, melhorias e todo tipo de movimento que fortaleça os cursos do Campo de Públicas do Ceará.

Referências bibliográficas:

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

COELHO, Fernando de Souza Coelho. ALMEIDA, Lindijane de Souza Bento. MIDDLEJ, Suylan. SCHOMMER, Paula Chies. TEIXEIRA, Marco Antonio Carvalho. O campo de públicas após a instituição das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de administração pública: trajetória e desafios correntes (2015-2020). *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 21, n. 3, p. 488-529, 2020.

COELHO, Fernando de Souza. A problemática atual do ensino de graduação em administração pública no Brasil. *Cadernos Ebape. BR*, v. 6, n. SPE, p. 01-21, 2008.

COELHO, Fernando de Souza. Educação Superior, Formação de Administradores e Setor Público: um estudo sobre o ensino de administração pública – em nível de graduação – no Brasil. 2006. 151 f. Tese(doutorado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. Editora Companhia das Letras, 2012.

LEAL DE ARAÚJO, Caio. Campo de Públicas: O Papel do Movimento Estudantil em sua Criação e Fortalecimento. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília. 120p. 2016.

PIRES, Valdemir. SILVA, Suylan de A. Midlej. FONSECA, Sérgio Azevedo. VENDRAMINI, Patrícia. COELHO, Fernando de Souza. Dossiê Campo de Públicas no Brasil: definição, movimentos constitutivos e desafios atuais. *Administração Pública e Gestão Social*, p. 109-167, 2014.

PIRES, Valdemir. VAINER, Carlos. FONSECA, Sérgio Azevedo. Definição do conceito Campo de Públicas. Grupo de Discussão Google Campo de Públicas. 2012. Disponível em: <https://campodepublicas.files.wordpress.com/2012/11/defincampodepc3bablicas.pdf> Acessado em: 04 de novembro de 2020.

UFCA. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração Pública e Gestão Social. 2016. Disponível em: <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2019/08/Administração-Pública-UFCA-Projeto-Político-Pedagógico-2017.pdf> . Acessado em: 05 de novembro de 2020.

UFC. Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Políticas Públicas. 2017. Disponível em: <https://gestapoliticaspUBLICAS.ufc.br/wp-content/uploads/2018/06/ppc-2014-alteracoes-processo-copac-revisaov.agosto-2017.pdf>. Acessado em: 05 de novembro de 2020.

UNILAB. Projeto Pedagógico do Curso de Administração Pública, presencial. 2016. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2011/11/PPC-Adm.-Pública-UNILAB-1.pdf>. Acessado em: 05 de novembro de 2020.

APÊNDICE I - METODOLOGIA DA TABELA 01 - EMPREGOS PÚBLICOS EM RELAÇÃO AO EMPREGO NO MERCADO LOCAL NOS MUNICÍPIOS DO CEARÁ

A pesquisa realizou o processo de estratificação dos 184 municípios cearenses, dividindo-os segundo os critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): pequeno porte (1), pequeno porte (2), médio porte, grande porte e metrópole.

Classificação	Quantidade de municípios	Valor em % de representação
Pequeno Porte 1 (até 20.000 habitantes)	83	45,1
Pequeno Porte 2 (de 20.001 a 50.000 habitantes)	65	35,32
Médio Porte (de 50.000 a 100.000)	27	14,67
Grande Porte (de 100.000 até 900.000)	8	4,34
Metrópole (mais de 900.000 habitantes)	1	0,57
TOTAL	184	100%

Após o processo de estratificação, a pesquisa buscou calcular a amostragem ideal, se utilizando da seguinte fórmula abaixo, onde N é o tamanho da população; e é a margem de erro (porcentagem no formato decimal) e z é o escore que atua como número de desvio padrão entre a proporção e a média, conforme o nível de confiança desejada.

$$\text{Tamanho da amostra} = \frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2} \div \left(1 + \frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N} \right)$$

A seguir, levou-se em conta que o tamanho da população estudada é de 184 municípios cearenses (100%). Deste total, com 95% de confiança e margem de erro de 5%, obtêm-se o seguinte tamanho amostral: 125 municípios. Como há apenas uma cidade que se configura como Metrópole (Fortaleza) e esta representa 0,54% do total de municípios, optou-se por excluí-la do processo de análise.

Classificação	Quantidade de municípios a serem examinados (amostra)
Pequeno Porte 1	60
Pequeno Porte 2	43
Médio Porte	17
Grande Porte	5
TOTAL	125

Após o processo de estratificação e delimitação amostral, os municípios foram lançados em um software de sorteio aleatório. Por fim, a pesquisa relacionou os municípios estratificados com as seguintes variáveis: 1) total representativo dos empregos da Administração Pública sobre os empregos totais (valor médio em %); e 2) valor médio dos empregados na administração pública municipal em relação à população dos municípios. Estas variáveis foram obtidas no Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), disponíveis no “Perfil Municipal de 2017”. Infelizmente, as variáveis governamentais analisadas datam de 2016 e são as únicas que podem ser cruzadas por estarem no mesmo intervalo de tempo, o que impede com que a pesquisa desenvolva comparativos históricos em anos anteriores ou posteriores.